

As perdas evitáveis que a auditoria de contas médicas não vê

Gargalos da gestão financeira hospitalar podem ser mitigados com adoção de tecnologias que automatizam processos e tornam o trabalho do auditor humano mais estratégico para a instituição

Em março de 2022, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) contabilizou quase 49,2 milhões de beneficiários em planos privados de assistência médica no Brasil, representando uma variação de 3,2% (ou acréscimo de 1,5 milhão de vínculos) na comparação com os 12 meses anteriores, [segundo dados](#) do Instituto de Estudos da Saúde Suplementar (IESS). No contexto hospitalar, esse fato traz um impacto nada trivial para a auditoria de contas médicas, visto que um dos principais desafios das instituições de Saúde, há alguns bons anos, responde por um nome: glosa.

[Leia aqui na íntegra](#) .

Fonte: Saúde Business, em 06.09.2022
